



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
GESTÃO ESTRATÉGICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Antonio Ribeiro dos Santos  
Edineide Xavier Santos Queiroz  
Jailson de Jesus Cruz

Baixa produtividade do pequeno agricultor familiar

Salvador – Bahia  
Junho de 2016



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
GESTÃO ESTRATÉGICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Antonio Ribeiro dos Santos  
Edineide Xavier Santos Queiroz  
Jailson de Jesus Cruz

Baixa produtividade do pequeno agricultor familiar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Comissão Avaliadora como exigência parcial para  
obtenção do certificado de conclusão do curso de  
Especialização em Gestão Estratégica em Políticas  
Públicas, pela Universidade de Campinas.

Salvador – Bahia  
Junho de 2016

# Sumário

1 Introdução .....	4
2 Fluxograma Explicativo .....	6
<b>Por que o problema selecionado para a elaboração do TCC é importante?</b> .....	7
<b>Os principais efeitos e riscos político-administrativos, sociais ou econômicos que a existência e a continuidade do problema escolhido acarretam.</b> .....	7
<b>Por que equacionar o problema é importante para a gestão pública de esquerda.</b> .....	8
3 NÓS EXPLICATIVOS EXTRATEGICOS.....	8
<b>NE 1 - Dificuldade de elaboração de projetos pelas organizações rurais</b>	8
<b>NE 2 - Utilização de método tradicional de produção</b> .....	9
<b>NE 3 - Dificuldade de comercialização dos produtos</b> .....	10
4 <b>Arvore do Problema que indica os Nós Estratégicos</b> .....	11
5 <b>Nós Estratégicos, Ações para equacionar e resultados esperados</b> .....	11
6 <b>Nós Explicativos e relações causais</b> .....	12
No 2 – Insuficiência de ATER .....	12
No 15 – Baixa certificação dos produtos da agricultura. ....	13
7 Plano de Ação .....	14
Nó Estratégico: Dificuldade de elaboração de projetos pelas organizações rurais .....	14
Nó Estratégico: Utilização de métodos tradicionais de produção .....	14
Nó Estratégico: Dificuldade de comercialização dos produtos.....	15
8 Fluxograma Explicativo revisado.....	16
9 ANÁLISE DE ATORES.....	19
10 ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES .....	20
11 <b>Considerações Finais</b> .....	23
12 <b>Referências bibliográficas</b> .....	26

## 1 Introdução

A escolha do tema deveu-se a dois fatores, o primeiro foi o fato dos quatro membros da equipe ter relação com o movimento social e, o segundo diz respeito ao, o fato de fazermos parte da gestão o que nos instiga a buscar soluções para os problemas que vive a agricultura familiar no nosso Estado.

Queremos produzir elementos que ajudem a superação de preconceitos que confundem a discussão do tema proposto dentro das estruturas de Estado, que transforma em sinônimos “agricultura familiar” e expressões como “produção de baixa renda”, pequena produção” ou até “agricultura de subsistência”. O segundo é considera as grandes extensões territoriais trabalhadas por esses agricultores familiares como a expressão mais acabada do desenvolvimento agrícola.

Queremos também discordar da visão que considera que apesar da importância social a agricultura familiar não tem uma importância econômica relevante.

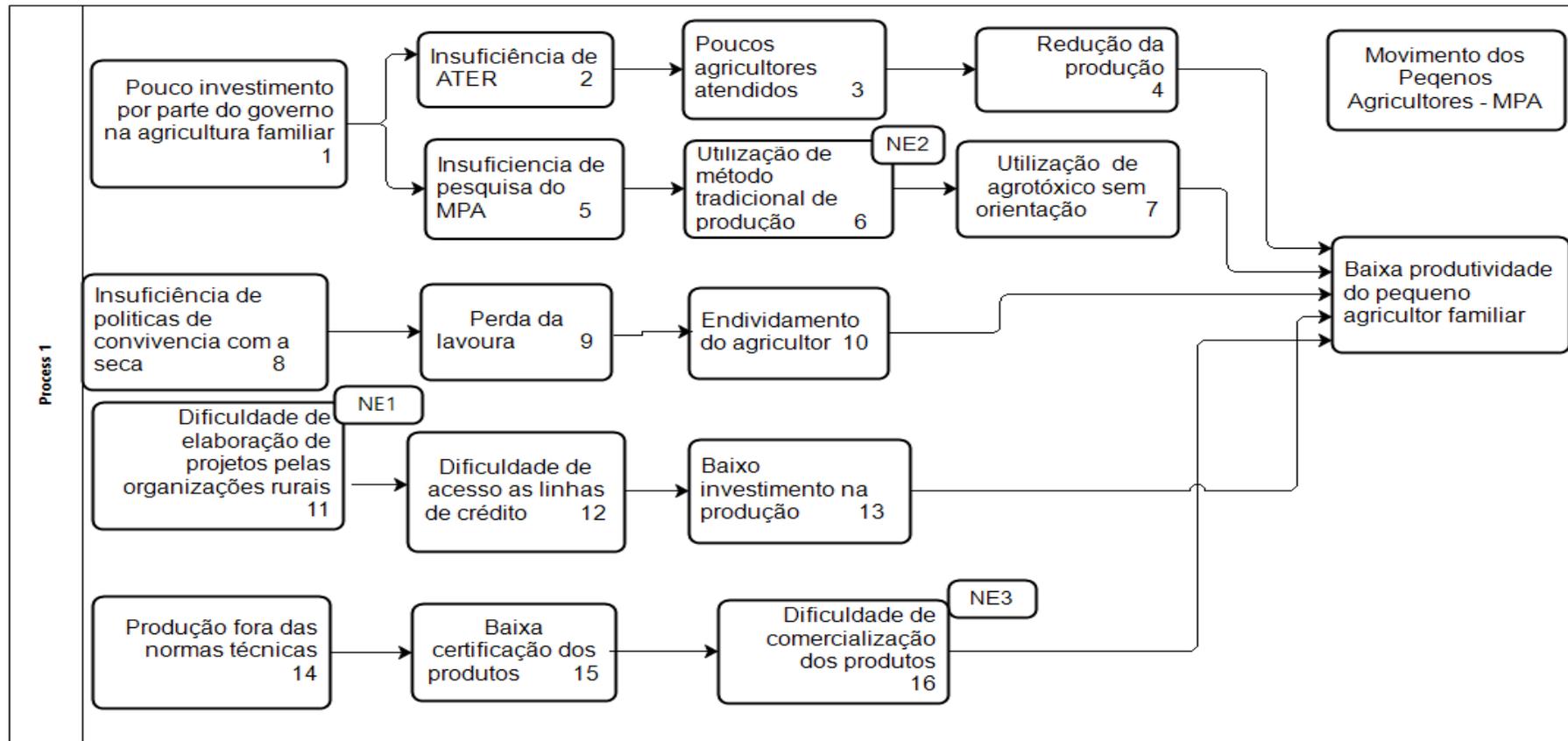
O tema da agricultura familiar, é um assunto decisivo para todos os que atuam na agricultura, um exemplo são os que estudam os solos. Buscaremos auxiliar na montagem de um sistema produtivo ambientalmente sustentável e economicamente rentável, é um dos maiores desafios que os agricultores colocam aos especialistas de governos e movimentos sócias do campo. Então é preciso superar a crença de que agricultura familiar é, por definição, um tema de interesse puramente “social” e cujo expressão produtiva tende a ser desprezível, temos sim é que motivar os profissionais e pesquisadores para voltar suas energias intelectuais ao fortalecimento deste setor estratégico para o desenvolvimento do estado e do país.

Para discutir o tema, faremos uma abordagem procurando oferecer um definição de agricultura familiar, que faça um panorama de como encontra-se a agricultura familiar em nosso Estado, discutir dados disponíveis , relacionar com estudos da FAO, avaliar o potencial econômico da agricultura familiar no Estado da Bahia, considerando que na agricultura familiar está embutido um

potencial econômico que pode servir de base para em estratégia de desenvolvimento.

Nos meios acadêmico a definição de pequenos produtor é alguém que vive em condições muito precárias, que tem um acesso nulo ou muito limitado ao sistema de crédito, que conta com técnicas tradicionais e que não consegue se integrar aos mercados mais dinâmicos e competitivos, queremos concordar com todo isto, porem propor soluções objetivas para superação do problema, pois entendemos que com inúmeras tecnologias que dispomos hoje é possível produzir promovendo trabalho e renda para os pequenos agricultores, basta plantar o produto certo, no lugar certo, usando as técnicas certas, além de levar em consideração a acumulação cultural da população local.

## 2 Fluxograma Explicativo



## **Por que o problema selecionado para a elaboração do TCC é importante?**

Sabe-se que a agricultura familiar é responsável pela garantia de abastecimento com alimentos de boa parte das famílias brasileiras, ao mesmo tempo que tem contribuição significativa para alimentar uma grande quantidade de pessoas também garante que muitos agricultores e a agricultoras conseguem sua sobrevivência e de seus familiares.

Apesar da importância e contribuição da agricultura familiar para os territórios baianos, ainda estão faltando investimentos em políticas que possibilite a valorização dos agricultores familiares em nosso estado. Diante de tais fatos é que nos motivou a investigar os reais motivos da baixa efetividades das políticas territoriais da agricultura familiar na Bahia.

Com a realização desta pesquisa pretende fazer um levantamento das políticas existentes que tem como objetivo o fortalecimento da agricultura familiar, bem como os entraves enfrentado pelos os beneficiados de tais políticas. Outro ponto que pretende investigar com a realização deste trabalho é se os agricultores estão preparados para acessar os programas ofertados ou se falta informações e formações para que a política seja efetivada.

De acordo com os fatos mencionados acima fica evidente que o problema escolhido para realização do trabalho é importante, pois, será oportunidade de discutir as reais situações dos agricultores familiar nos territórios baiano, contribuindo com isso para que tenhamos um novo olhar para o tema abordado.

## **Os principais efeitos e riscos político-administrativos, sociais ou econômicos que a existência e a continuidade do problema escolhido acarretam.**

Devido à importância da agricultura familiar para os baianos com o estudo oportunizará conhecer o real cenário que se encontra em nosso estado, com isso possibilitará que seja feito investimentos para que possa fortalecer a agricultura familiar. Além do mais possibilitará que sejam resolvidos os entraves existentes para o funcionamento adequado das políticas existentes.

Com a resolução do problema existente teremos como provável resultado o fortalecimento dos agricultores e também a geração de renda bem como o aumento de



investimentos para os agricultores familiares, outro fator que pode ser resolvido com a resolução do problema diz respeito a maximização dos lucros dos agricultores.

Porém se o problema não for resolvido teremos como possível resultado a saída dos agricultores do campo em busca de novas oportunidades para sustentar sua família, gerando com esta ação o aumento de problemas sociais já existente.

Com isso fica evidente que a resolução do problema contribuirá de forma positiva para o fortalecimento dos agricultores familiares, caso não sejam resolvidos teremos como resultados o enfraquecimento da agricultura familiar nos territórios baianos.

### **Por que equacionar o problema é importante para a gestão pública de esquerda.**

A gestão de esquerda deve pautar suas ações no fortalecimento das camadas que sempre foram esquecidas pela elite brasileira, o agricultor familiar é um desses que não receberam as devidas atenções de governos passados. É momento de inverter a prioridade e garantir que os recursos sejam aplicados de forma correta e que os beneficiários sejam estas pessoas que sempre necessitaram para ampliar suas atividades.

Entende-se que com o fortalecimento da agricultura familiar o governo de esquerda estará beneficiando diretamente as famílias e população que depende desta atividade para garantir o sustento de seus familiares. Ainda podemos dizer que quando proporciona que as políticas públicas da agricultura familiar sejam efetivadas de forma correta está contribuindo para o fortalecimento da economia popular e solidária.

Observa-se que com a resolução deste problema o governo de esquerda tem a oportunidade de garantir que mais pessoas sejam incluídas socialmente e ainda oportunizará que a bandeira de lutas históricas seja atendida. Sabe-se que os governos de esquerda enfrentam grandes dificuldades para que sejam implantadas as políticas que sempre defenderam, devido aos grandes desafios que enfrentam ao assumir o governo.

## **3 NÓS EXPLICATIVOS EXTRATEGICOS**

### **NE 1 - Dificuldade de elaboração de projetos pelas organizações rurais**

A agricultura familiar é responsável pelo o abastecimento com alimentos da mesa da maioria dos brasileiros, porém, as organizações rurais que contribuem para o fortalecimento dos agricultores familiares enfrentam grande dificuldade para acessar as linhas de créditos que são disponibilizadas para atender este público, em alguns momentos os recursos são insuficientes para garantir que um bom número de agricultores sejam contemplados, além disso um dos maiores problemas enfrentados pelas organizações que trabalha com agricultura familiar diz respeito a falta de habilidades de seus membros para a elaboração dos projetos para acessar os recursos que são disponibilizados para os agricultores.

As dificuldades na elaboração dos projetos consistem devido à falta de pessoas com conhecimentos das metodologias que são cobrados nos editais, para que os recursos possam ser adquiridos os agricultores acabam contratando empresas para a elaboração dos projetos e os que não contam com recursos para contar consultores não são contemplados com os recursos. Diante desse problema é que escolhemos esse nós com estratégico. Entendemos que a solução desse problema será capaz com a criação de uma equipe técnicas com profissionais capacitados através de cursos específicos que possa preparar os agricultores familiares para que tenham acesso as linhas de créditos que são disponibilizados pelo governo.

Com a criação desta equipe os agricultores tem a oportunidade de conseguir os recursos que os governos disponibiliza para atender o meio rural, e que muitas vezes acabam tendo outra destinação por falta de projetos técnicos.

Percebe-se que muitas vezes os recursos existem, porém, com a falta de projetos os mesmos não são acessados principalmente pelos pequenos agricultores que não tem conhecimento técnico.

## **NE 2 - Utilização de método tradicional de produção**

No meio rural ainda é comum encontrar produtores rurais que ainda utiliza de métodos tradicionais na produção, são técnicas que não contribuem para o fortalecimento do solo devido em alguns casos o cultivo de apenas um tipo de produção monocultura. Muitas vezes essas ações acontecem devido, a falta de conhecimento sobre as técnicas



agroecológicas de produção, na agroecologia são considerados os espaços vivos existentes na localidade.

Outro fator que contribuem para que os agricultores utilizem de métodos que causam o desequilíbrio do solo e a baixa produtividade, diz respeito a quantidade insuficiente entidades que possam ofertar assistência técnica, com orientações para os produtores sobre a maneira correta de produção.

Devido a esses fatores que escolhemos esses nós como estratégico, entendemos que com a utilização correta do solo possibilitara o aumento da produção e que como consequência maior rentabilidade para os produtores rurais.

### **NE 3 - Dificuldade de comercialização dos produtos**

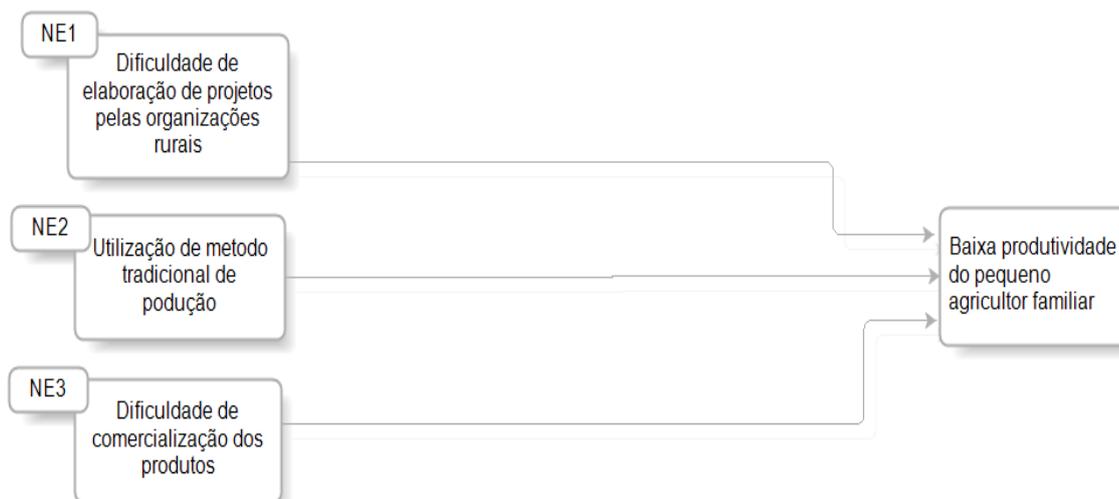
Os pequenos produtores enfrenta diversas barreiras para a distribuição de suas produções dentre as quais encontra-se a dificuldade de comercialização de seus produtos, existem vários motivos que contribuem negativamente para que as mercadorias oriundas das agricultura familiar não sejam comercializados.

Entre os diversos fatores destaca-se os seguintes: a falta de certificação dos produtos da agricultura familiar, e sem receber o selo de qualidade os produtos não podem ser adquiridos por algumas entidades públicas, exemplo de órgão que poderia estar comprando diretamente dos pequenos produtores são as escolas para a merenda dos estudantes; outro desafio enfrentado pelos pequenos agricultores é a falta de estrutura para o transporte dos produtos, em alguns casos não existem estradas de boas qualidades que facilitem que os produtos cheguem nos centros urbanos, quando existem estradas boas os agricultores não contam com transporte que possam transportar seus produtos com segurança.

Diante desse fatos mencionados acima, fica evidente que a comercialização dos produtos oriundos dos pequenos agricultores enfrentam vários desafios, para que sejam sanado tias desafios é necessário que os órgãos responsável possa ofertar condições que venham facilitar a comercialização. As ações que poderia ser realizada para ajudar os agricultores são: disponibilização de equipes para orientar e treinar os agricultores com

objetivo de atender as exigências técnicas, melhoria das estradas vicinais, disponibilizar transportes próprios para o transporte das mercadorias dentre outros.

#### 4 Arvore do Problema que indica os Nós Estratégicos



#### 5 Nós Estratégicos, Ações para equacionar e resultados esperados

Nó Estratégico	Ações	Resultados das ações
NE 1 – Dificuldade de elaboração de projetos pelas organizações rurais.	A 1.1 – Realizar oficinas para capacitação dos agricultores familiares. A 1.2 Organizar uma equipe técnica para elaboração de projetos.	Os agricultores familiares com capacidade técnicas para a elaboração dos projetos de acesso as linhas de crédito
NE 2 – Utilização de métodos tradicionais de produção.	A 2.1 – Ofertar treinamento sobre as novas maneiras de produção. A 2.2 – Apresentar o novo modelo de produção agroecológica.	Produção conforme as técnicas agroecológicas, fortalecimento do solo e aumento da produção.
NE 3 – Dificuldades de comercialização dos	A 3.1 – Organizar cooperativas para a comercialização da	Comercialização dos produtos com preços justos e a rentabilidade dos

produtos.	produção. A 3.2 – Cobrar incentivo dos governos para qualificar os produtos da agricultura familiar.	agricultores.
-----------	---	---------------

## 6 Nós Explicativos e relações causais

### No 2 – Insuficiência de ATER

Por muitos anos os(as) agricultores(as) da Bahia contava com o apoio da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário (EBDA), porém, esta empresa passou um longo tempo sem ter investimentos suficiente para dar continuidade as suas atividades. O estado passou anos sem investir na qualificação da empresa e deixou de fazer concurso público, estrangulando qualquer possibilidade de atendimento efetivo para o público do agricultor familiar.

Ao longo do tempo os trabalhadores da empresa de assistência técnica foram se aposentando sem que houvesse reposição do quadro. Quando muito contratavam terceirizados para realizarem atividades antes ocupadas por técnicos e profissionais de carreira. Outra saída para não deixar que projetos já contratados fossem encerrados e assim prejudicasse a situação fiscal do estado foi o de recontratar aposentados para assumir suas antigas funções.

Nos últimos anos o quadro se agravou, mais de 70% dos trabalhadores celetistas eram aposentados, recontratados e os outros 30% estavam em vias de se aposentarem. Isso sem falar que a empresa tinha direcionado suas funções para atender o setor empresarial, deixando de assistir um contingente 700 mil agricultores familiares que existem na Bahia

O atual governo resolveu encarar o problema de frente e encerrou a empresa que está em fase de liquidação e criou em sua estrutura direta uma superintendência, em regime especial, para construir uma nova política para assistência técnica e extensão rural que atenda a maior população de trabalhadores rurais do estado.

No 15 – Baixa certificação dos produtos da agricultura.

Para que os produtos oriundos da agricultura familiar sejam comercializados principalmente em instituições públicas é necessário que tenham recebido dos órgãos responsável a certificação que venham garantir a qualidade da produção, porem o que é observado que muito s agricultores tem dificuldades de conseguir esta certificação.

São vários motivos que dificulta o recebimento da certificação dos produtos da agricultura familiar, podemos citar como provável motivo da não certificação a maneira de produção que não respeita as normas técnicas de produção, muitas vezes isso acontecem por falta de orientação dos agricultores, que não recebem acompanhamento de técnicos preparados para direcionar qual a maneira correta de produção.

Outro motivo que contribui para que os produtos não sejam certificado diz respeito os agricultores produzirem de forma individualizada, dificultando com isso o acesso a recursos para que possam contratar uma equipe técnica para orientar a maneira correta de produção, para resolução deste problema seria fundamental que os agricultores se organizasse através de organizações coletivas.

As cooperativas seria uma forma adequada para a organização dos agricultores, pois, através dessa entidade poderia prestar acompanhamento dos agricultores na produção com orientações técnicas, encaminhamento para os órgãos competentes para certificar a produção e também na comercialização dos produtos, garantindo um preço justo.



## 7 Plano de Ação

### Nó Estratégico: Dificuldade de elaboração de projetos pelas organizações rurais

Ação	Tarefas	Recursos necessários	Prazos	Responsável
A 1.1 – Realizar oficinas para capacitação dos agricultores familiares.	Reuniões para elaboração das oficinas; Confecções de materiais com orientações.	R\$ 5.000,00	De 3 a 4 meses	MPA
A 1.2 – Organizar uma equipe técnica para elaboração dos projetos.	Capacitação dos agricultores através de cursos voltado para a elaboração de projetos.	R\$ 2.000,00	De 3 a 4 meses	Coordenação do MPA

### Nó Estratégico: Utilização de métodos tradicionais de produção

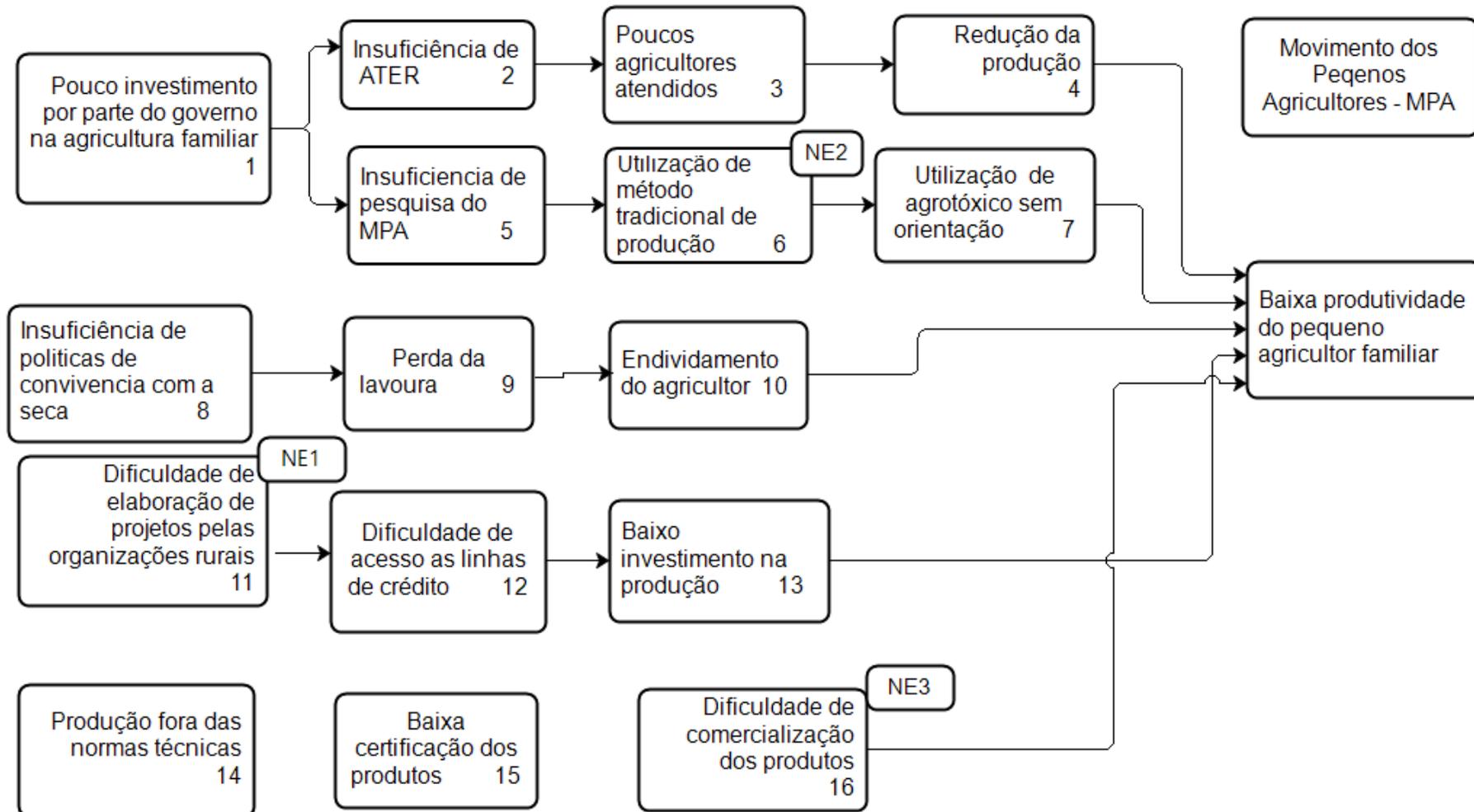
Ação	Tarefas	Recursos necessários	Prazos	Responsável
A 2.1 – Ofertar treinamento sobre novas maneiras de produção.	Realizar cursos de pequena duração com agricultores, com objetivo de treinar para produzir sem prejudicar a natureza.	R\$ 3.500,00	2 meses	Coordenação MPA
A 2.2 – Apresentar novo modelo de produção agroecológico.	Realizar um seminário, no qual será apresentado experiências de agricultores que produzem de maneira agroecológica	R\$ 1.500,00	1 semana	MPA



Nó Estratégico: Dificuldade de comercialização dos produtos

Ação	Tarefas	Recursos necessários	Prazos	Responsável
A 3.1 – Organizar cooperativas para a comercialização da produção.	Promover encontro de formação para esclarecer os princípios e o valores do cooperativismo; Constituição de uma equipe para elaboração do estatuto social e demais documentos.	R\$ 6.000,00	5 meses	Equipe técnica formada para esse objetivo
A 3. 2 – Cobrar incentivo dos governos para qualificar os produtos da agricultura familiar.	Efetuar reuniões com membros dos governos, para reivindicar que seja ofertado cursos de formação para os agricultores	Ação política	1 mês	MPA

## 8 Fluxograma Explicativo revisado



As políticas públicas que tem o objetivo de elevação de renda das camadas mais desfavorecida da sociedade sempre enfrenta resistência das classe que sempre dominaram nosso país, setores da mídia começa a divulgar para a população que tais políticas não devem implantadas, porém, essas atitudes são na verdade para atender as corporações que não aceita a efetivação de políticas pulicas que venham beneficiar os que sempre foram esquecidos pelos governos dos passado.

Como várias políticas públicas sofrem com a interferência da mídia não é diferente com as voltadas para atender os pequenos produtores rurais familiar, apesar de contribuir com a oferta de alimentos para mesas da maioria dos brasileiros, ainda existem poucos investimentos neste setor, muitas vezes isso acontece devido a força e o poder de barganha das agroindústrias que contam com apoio de políticos capaz de conseguir alocar a maioria dos recursos destinado para o meio rural.

Além do poder político ainda os grandes produtores conta com o apoio da grande mídia que utiliza de seus espaços para mostra para a população que o país precisa realizar exportação para que possa melhorar economicamente, por outro lado mostra que os pequenos não pode contribuir para melhorar a economia do país. São atitudes como essa que entrava o crescimento dos pequenos produtores rurais impedindo que suas produções sejam cada dia mais volumosa.

Apesar de todos desafios enfrentado pelos agricultores familiares, percebe-se que nos últimos anos o setor tem recebido apoio governamental em seu projetos, na Bahia o governo do estado criou uma secretária para atendimento especifico da agricultura familiar e os pequenos produtores rurais, denominada de Secretária de Desenvolvimento Rural – SDR, para que os trabalhos da secretária cheguem em cada município que compõem do estado foi criado o Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar – SETAF que tem a missão de apoiar as ações governamental em cada Território de Identidade. Está secretária tem a missão de ofertar condições para os agricultores familiares conseguir acessar as políticas ofertada pelo estado para esse público.

Percebe-se que as políticas públicas rurais voltado para os pequenos agricultores enfrenta grandes entraves, devido ao tratamento que recebe de setores da sociedade, isso, acontecem devido os interesses que as grandes corporações tem de não permitir que os pequenos venham crescer, e com isso utiliza dos poderes tanto político quanto da mídia para passar uma imagem negativa da agricultura familiar.

## 9 ANÁLISE DE ATORES

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
MPA	Mobilização social; Estudos da realidade agrária no estado.	Pouca representação institucional; Pulverização do movimento.	Realizando atos públicos em defesa da terra.	Falta de treinamento dos membros das instituições	Estabelecendo parcerias;  Ampliando a participação nos espaços de controle social.
Movimentos Sociais do campo.	Habilidade de mobilização dos sujeitos coletivos;	Falta de união dos vários movimentos;  Recursos financeiros insuficiente;	Utilizando tecnologias mais adequadas a produção;  Utilizando a sua capilaridade no estado.	Apresentando pautas fragmentadas;  Disputa interna.	Ampliando parcerias na execução de programas;  Capacitando trabalhadores rurais com novas técnicas de produção.  Ampliando os espaços de participação.
MST	Mobilização dos trabalhadores sem	Falta de orçamento;	Mobilizando os trabalhadores de sua	Reduzindo a pauta à reforma agrária;	Liberando verba;  Oferecendo formação e

	terras e acampados;  Conhecimento técnico;	Base social com pouca informação e base técnica.	base social;  Apresentando demandas concretas.	Se recusar a fazer o papel de coautor das políticas públicas.	qualificação profissional;
--	--	--	--	---	----------------------------

## 10 ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES

Perguntas orientadoras:	Análise da equipe
1 . As ações propostas para equacionar os Nós Estratégicos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex.: efeitos sociais ou ambientais)?	<p>A atividade agrícola sempre é responsável pela geração de impactos ambientais, porém, com as ações propostas permite a redução de tais impactos para o meio ambiente, outro fator que pretende solucionar com as ações propostas diz respeito às questões sociais, dentre os problemas que pode ser minimizados estão os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução da degradação ambiental, pois, com implementação do modelo agroecológico, área destinada para produção será melhor aproveitada não explorando grandes quantidades de terras;</li> <li>• Aumento de renda dos produtores devido, produção em maior escala e com técnicas que possibilita melhor aproveitamento dos recursos naturais;</li> <li>• Garantia que os produtos são de qualidade, devido à redução ou eliminação do uso de agrotóxico.</li> <li>• Redução de doenças oriundas dos produtos que contem grande quantidade agrotóxico.</li> <li>• Redução de poluentes no meio ambiente, garantido com essas ações melhor qualidade do ar e do solo.</li> </ul>

<p>2. Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?</p>	<p>Ao analisar ações que foram propostas para equacionar os problemas existentes na agricultura familiar, percebemos que em alguns casos existem aspectos negativos, devido a solução de tais problemas ter uma dependência de setores que conta em seus quadros números de pessoas reduzidas para a solução dos problemas.</p> <p>Outro fator que temos como negativo na equação dos problemas diz respeito a força política que os grandes latifundiários detêm, com isso acaba sendo atendidos em suas reivindicações e fazendo com que os pequenos sempre fiquem sem serem atendidas as suas pautas.</p>
<p>3. Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?</p>	<p>O ponto fraco do projeto diz respeito aos agricultores não terem força política necessária para que sejam atendidas suas reivindicações e também a falta de organizações que possam representá-los.</p>
<p>4. Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto?</p>	<p>No que tange às ações no âmbito estadual os recursos são suficientes, porém as entidades rurais têm dificuldade de acessar. No âmbito do Executivo e Legislativo federais, os níveis de governabilidade são menores exigindo um trabalho mais persistente de convencimento e persuasão.</p>

<p>5. De forma geral a equipe avalia ao final que o Plano de Ação é viável e pode efetivamente solucionar o problema escolhido?</p>	<p>Ao analisar todos os pontos do projeto chegamos à conclusão que o projeto é viável, devido ao grande número de agricultores existentes, o projeto possibilitará que eles tenham condições de produzir e ter a certeza que seus produtos serão comercializados.</p>
---	---

## 11 Considerações Finais

Este trabalho foi construído em equipe e trouxemos a elaboração do fluxograma e os demais instrumentos metodológicos operacionais aqui formulados representa uma breve análise feita com cuidados, mas ainda inconclusa. As problemáticas expressas nas causas e em seus Nós Explicativos e em particular em seus Nós Estratégicos são pontos e vistas dos membros da equipe, construídos nem sempre de forma consensual. No entanto, cabe ressaltar que este trabalho foi feito a luz de uma realidade onde convivemos com os agricultores uma realidade nada fácil de superação uma vez que os investimentos estão à disposição do grande capital. Isso ajuda a entender a baixa produtividade do pequeno agricultor familiar. Nas nossas reflexões buscamos fazer análise do cenário político influenciando a vida do pequeno agricultor.

A retomada e a continuidade do governo Lula acerca desse assunto, levou a que se priorizem os investimentos na agricultura voltados para a exportação. O governo Lula investiu recursos modernizando a agricultura, estimulando a compra de tratores, etc, como forma de exportar mais, pois havia uma conjuntura internacional favorável à exportação de Commodities. É bom lembrar que a China estava crescendo 10% ao ano, a Índia estava crescendo, havia uma demanda muito grande por produtos agrícolas, minério de ferro, e assim por diante, e o preço das Commodities no mercado internacional subiu muito, criando na conjuntura favorável ao Brasil ter saldos positivos na balança comercial em relação aos demais países, equilibrando em geral as contas, inclusive a dívida externa. Principalmente a partir dos anos dois mil para cá, os investimentos na agricultura passaram a se dar de forma massiva. E a agricultura deixou de ser o espaço do fazendeiro, do produtor agrícola, do latifúndio só. A agricultura se transformou em mais um espaço de valorização do capital, como qualquer outro. Sobrando dinheiro no mercado internacional, com excesso de liquidez, o capital internacional passa a comprar terras, a investir na agricultura; particularmente no Brasil. Por isso hoje a agricultura é controlada por grandes grupos oligárquicos do capital financeiro internacional.

Outra questão que nós precisamos debater com a sociedade é: que tipo de comida que nós queremos comer? Tem-se a pequena agricultura que cumpre um papel, submetida à lógica e ordem do capital. O pequeno agricultor tem a impressão de ter autonomia, mas produz o que o mercado quer, submetido a lógica da grande produção; é como um produtor assalariado, muitas vezes com mais precariedade do que um assalariado direto. Ao mesmo tempo, temos de questionar a forma como a grande produção resolve o problema da alimentação. Porque a padronização do tipo de alimentação consumida pela humanidade restringe cada vez mais a variedade.

A agricultura nos ensina uma coisa muito básica: se quiser colher abacate, tem que plantar abacateiro. Simples assim. Se queremos outra sociedade é aqui teremos que semear... Evidentemente estamos em um momento de dificuldades. A esquerda no mundo todo passa por dificuldades, não é uma particularidade brasileira, e provavelmente vamos enfrentar muito mais. Vem uma crise estrutural do capital, de tempos em tempos, e o desenvolvimento do capitalismo não cria condições para o desenvolvimento humano, cria o problema exatamente contrário, cria a destruição da humanidade à medida que o capitalismo evolui. O prazo determinado dos produtos, a obsolescência programada, consome, consome... E para o capital continuar ganhando precisa imprimir derrotas à classe trabalhadora, e derrotas estão em curso pelo mundo todo. É preciso destruir a organização social, é preciso destruir a resistência para implementar um processo que leve a um novo período de acumulação. Esse é o processo que nós vamos enfrentar. Ajuste fiscal, perda de direitos, a pressão internacional do capital para o preço da força do trabalho cair. Sistema competitivo, portanto envolvendo todos os países. Será um período que vai exigir de nós muita resistência, novas formas organizativas, novas formas de luta, novas estratégias, novas táticas. Mas não adianta apenas idealizarmos coisas novas. Nós produzimos historicamente essas organizações; esses instrumentos podem ter as deficiências que tem, mas é o melhor que a classe produziu. E teremos que construir outras, a partir do que a gente produziu. Nada surge do nada.

Finalizando, agradecer a equipe da Fundação Perseu Abramo pela grande iniciativa de disseminar conhecimento e formar quadros partidários para assumirem funções estratégicas na gestão pública. Somos gratos pela oportunidade

## 12 Referências bibliográficas

ALCÂNTARA, Rosane L. C.; SOUZA; Ana Paula de O. **Alternativas de mercado para a agricultura**: a realidade dos produtos hortícolas orgânicos no Brasil.

ALMEIDA, Jalcione. **A agroecologia entre o movimento social e a domesticação pelo mercado**. Encontrado em 7 de agosto de 2006 na URL: <http://www.agroeco.org/brasil/material/agroecobrasil-jalcione.pdf>. 2002.

ALMEIDA, S. G. de; PETERSEN, P.; CORDEIRO, A. **Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001. 122 p.

BATALHA, Mário Otávio (Org.). **Gestão do agronegócio**: textos selecionados. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

BUAINAIN, A. M. **Trajetórias Recentes da Política Agrícola Brasileira**. Brasília:

Textos FAO/INCRA, 1998.

CAVALCANTI, Paula Arcoverde; DAGNINO, Renato. **Os enfoques para o estudo das políticas e o gestor público**, 2013. (Mimeo).

GUANZIROLI, C. et al. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI**.

Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O Novo Rural Brasileiro**. (Coleção Pesquisas 1) Campinas, SP: Instituto de Economia/Unicamp, 1999.

LINHARES, R. **A Questão Agroecológica no Brasil – Análise Histórica e Perspectivas**. (Tese de Doutorado) Campinas, SP: IE/Unicamp, 2002.

Metodologia de Análise de Políticas”. In: DAGNINO, Renato. **Gestão Estratégica Pública: instrumentos metodológico-operacionais**. Abril de 2015 (Págs. 50 a 82).